

RELATÓRIO FINAL DE VERIFICAÇÃO EQAVET

I. Introdução

1.1. Entidade formadora visitada

| | |
|---|---|
| Nome da entidade formadora | Escola Secundária 3.º CEB de Cristina Torres Agrupamento de Escolas Figueira Norte |
| Contacto telefónico e endereço eletrónico | Email Geral: direção@aefigueiranorte.pt Email Serviços Administrativos: secretaria@aefigueiranorte.pt |

1.2. Data e local da visita de verificação de conformidade EQAVET

| | |
|------------------------------|---|
| Data da visita (dia/mês/ano) | 03 de dezembro de 2020 |
| Morada da entidade formadora | Rua Várzea 3080-831 Figueira da Foz, Coimbra Portugal |

1.3. Responsáveis na entidade formadora

| | |
|---|--|
| Responsável da entidade formadora | |
| Nome e cargo | Maomede Muagi Cabrá, Diretor |
| Contacto telefónico e endereço eletrónico | +351 233 401 700 diretor@aefigueiranorte.pt |

| | |
|--|---|
| Relator do Relatório do Operador ou do último Relatório de Progresso Anual (conforme aplicável) | |
| Nome e cargo de direção exercido | Maomede Muagi Cabrá, Diretor Ana Rita Inês, Coordenadora da Equipa EQAVET |
| Contacto telefónico e endereço eletrónico | +351 233 401 700 diretor@aefigueiranorte.pt eqavet@aefigueiranorte.pt |

14. Equipa de verificação de conformidade EQAVET

| | |
|--|--|
| Perito Coordenador | Perito |
| <i>João Carlos Gonçalves dos Reis</i> | <i>Isabel Sofia Godinho da Silva Rebelo</i> |
| +351 917109683 joao.reis@islasantarem.pt | +351 919398685 isabel-rebelo@ipleiria.pt |
| ISLA - Santarém | Instituto Politécnico de Leiria |

15. Enquadramento da visita nos processos de verificação de conformidade EQAVET

(assinalar a situação aplicável)

- Primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET
- Processo de renovação do selo de conformidade EQAVET
- Processo de reavaliação do selo de conformidade EQAVET condicionado a um ano
- Novo processo de verificação de conformidade EQAVET

16. Programa e intervenientes na visita de verificação de conformidade EQAVET

| Hora | Atividade - Metodologia | Intervenientes | Nome e cargo/função |
|---------------------|---|---|--|
| 9:30 – 11:30 | Reunião inicial A entidade é convidada a apresentar, de forma sucinta, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e respetivas evidências. A equipa de peritos solicita esclarecimentos, face à informação prestada e à prévia análise documental realizada. | . O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretora de Curso (caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças) | Maomede Cabrá (Diretor do AEFN) Ana Rita Inês (Adjunta do Diretor e Coordenadora da Equipa EQAVET) Simone Pinto (Coordenadora dos Cursos Profissionais) |
| 11:30 – 12:30 | Análise documental A equipa de peritos verifica documentalmente evidências apresentadas e clarifica ou identifica questões a colocar nas reuniões com os painéis de <i>stakeholders</i> internos e externos. | Interlocutor para orientar e prestar assistência à consulta da documentação | Ana Rita Inês (Adjunta do Diretor e Coordenadora da Equipa EQAVET) |
| 14:00 – 14:40 | Reunião com o painel de alunos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas. | Três alunos finalistas, sempre que possível de cursos diferentes | Carlota Ribeiro (Curso Profissional de Técnico/a de Ação Educativa – TAE) Ivan Manuel Lopes (Curso Profissional de Técnico/a de Análise Laboratorial – TAL) Júlio Soares (Curso Profissional de Técnico/a de Análise Laboratorial – TAL) |

| | | | |
|---------------------|---|--|--|
| 14:40 – 16:00 | Reunião com o painel de outros <i>stakeholders</i> internos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas. | <ul style="list-style-type: none"> . 2 Diretores de Curso ou 1 Diretor de Curso e um Diretor de Turma . 2 professores, sendo necessariamente 1 da componente técnica . 1 Técnico do Serviço de Orientação ou alguém que a instituição entenda dever estar presente . 1 representante do pessoal não docente | <p>Paulo Saturnino (Diretor do Curso de TAL e Diretor de Turma do 11.º E)</p> <p>Leonor Proença (Diretora do Curso de TAE)</p> <p>Manuel Martinho (Professor da Componente Técnica do Curso de TAL)</p> <p>José Sousa (Professor da Componente Técnica do curso de TAE)</p> <p>Ana Correia (Psicóloga Escolar)</p> <p>Alexandra Jesus (Coordenadora Técnica)</p> |
| 16:00 – 17:00 | Reunião com o painel de <i>stakeholders</i> externos A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o seu envolvimento no processo e as suas perspetivas sobre as áreas de melhoria identificadas. | <ul style="list-style-type: none"> . 2 dos atuais empregadores de diplomados pela entidade . 1 elemento do órgão consultivo da entidade . 1 dos atuais Tutores da FCT . 1 Encarregado de Educação pertencente à Associação de Pais . 1 Encarregado de Educação não pertencente à Associação de Pais | <p>Célia Carrasqueiro (Representante da empresa Verália Portugal, S.A.)</p> <p>Jorge Mateus (Representante da empresa The Navigator Company)</p> <p>João Domingues (Presidente do Conselho Geral)</p> <p>Manuel Martinho (Tutor da FCT)</p> <p>Carmen Fernandes (Encarregada de Educação)</p> <p>Ramiro Alexandre Bento (Encarregado de Educação)</p> |
| 17:15 – 17:45 | Reunião Final A equipa de peritos ausculta os intervenientes sobre o processo de verificação de conformidade EQAVET e salienta aspetos identificados, a ponderar no relatório a produzir na sequência da visita. | <ul style="list-style-type: none"> . O Responsável da Entidade Formadora . O Responsável da Qualidade . O Diretor Pedagógico <p>(caso algumas destas funções sejam exercidas pela mesma pessoa, incluir a participação de alguém relevante face ao objetivo da reunião, para garantir três presenças)</p> | <p>Maomede Cabrá (Diretor do AEFN)</p> <p>Ana Rita Inês (Adjunta do Diretor e Coordenadora da Equipa EQAVET)</p> <p>Simone Pinto (Coordenadora dos Cursos Profissionais)</p> |

II. Avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET

2.1 Critério 1.

| | |
|--------------------|---|
| Planeamento | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição- Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização- Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição |
|--------------------|---|

Avaliação do alinhamento no critério 1, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

Após a visita e recolha de dados, foi possível verificar uma procura e obtenção de resultados com base numa cultura de qualidade e melhoria contínua, estando em concordância com os *standards* do quadro EQAVET. A Escola Secundária com 3.º CEB Cristina Torres (ESCT) demonstrou um claro interesse na implementação de um modelo de qualidade. Verificámos uma definição clara dos objetivos estratégicos no âmbito do quadro EQAVET, que estão alinhados com as políticas europeias e nacionais para a Educação e Formação Profissional (EFP) e o planeamento de atividades de acordo com os objetivos que foram previamente traçados, espelhadas quer em planos de ação que suportam a concretização dos objetivos,

quer através da previsão de formas de monitorização das atividades a serem realizadas para correção de desvios encontrados no âmbito do ciclo de Deming (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Os *stakeholders* internos e externos participam na identificação dos objetivos estratégicos da instituição, no âmbito das estruturas e órgãos em que têm assento. Foram criadas, no âmbito do atual processo de alinhamento, oportunidades formalizadas, adicionais, para a auscultação dos *stakeholders*, internos e externos, que importa integrar ciclicamente na planificação das atividades a desenvolver no âmbito do ciclo de garantia de qualidade, e rentabilizar em prol de uma participação mais efetiva dos *stakeholders* externos na definição daqueles objetivos estratégicos.

O projeto EQAVET e a constituição da equipa foram divulgados nas reuniões de Conselho Geral e de Conselho Pedagógico e aos alunos da EFP nas aulas. Ao nível da comunidade o projeto EQAVET foi divulgado no sítio da internet.

No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano), embora, pelas especificidades dos cursos, tais metas devessem ser diferenciadas por curso. É também definida a respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização. Seria desejável que, no curto prazo, as metas de sucesso e indicadores em avaliação no contexto da EFP, passassem a integrar os documentos de ordem estratégica da instituição, como, por exemplo o Projeto Educativo, o que corresponde, aliás, em parte, a um dos objetivos estipulados pela escola no seu plano de melhoria (Vide Relatório do Operador, p. 27). São também estabelecidas metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização. Será relevante proceder ao aprofundamento das reflexões sobre a atribuição de responsabilidades e operacionalização destes aspetos, em articulação com as atribuições já previstas dos vários intervenientes nos cursos definidos no Regimento dos cursos profissionais, face ao estipulado no quadro EQAVET.

As atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição.

2.2 Critério 2.

| | |
|----------------------|---|
| Implementação | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros <i>stakeholders</i> externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)- Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia- Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expetativas está alinhado com opções estratégicas da instituição |
|----------------------|---|

Avaliação do alinhamento no critério 2, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

As parcerias com operadores de EFP, e outros *stakeholders* externos, sustentam fundamentalmente atividades regulares na gestão da EFP, tais como a formação em contexto de trabalho. Há margem para aprofundar e rentabilizar as parcerias existentes, algumas estratégicas para a ESCT e já duradouras, potencializando-as e criando, de forma mais sustentada e alargada, oportunidades formativas que aproximem a formação ao mundo do trabalho, para além do que é feito em contexto de FCT.

Os alunos envolvem-se em diversas iniciativas que os envolvem na vida da escola e em projetos diversificados, de âmbito local e nacional (p. ex.: comemoração de efemérides e dias comemorativos, participação no EcoEscolas e no Desporto Escolar), que não só contribuem para a sua aprendizagem e autonomia, mas também para o desenvolvimento de valores de cidadania e socialização. A ESCT tem feito um esforço claro no sentido de planear e executar visitas de estudo a empresas locais e regionais, bem como promover a visita dessas empresas à escola (ex. Visita da Escola Agrária de Coimbra). Ainda assim, será importante dar maior visibilidade às atividades extraescolares que envolvem os alunos da EFP no Plano Anual de Atividades. Uma área a desenvolver pela ESCT será o envolvimento dos alunos em projetos transnacionais, através, por exemplo, de programas ERASMUS+.

Relativamente à formação dos professores e outros colaboradores, verificam-se algumas debilidades neste processo, dado que as áreas técnicas não têm sido contempladas no plano de formação articulado com o Centro de Formação, o que faz com que os docentes procurem formação pelos seus próprios meios. De qualquer forma, são auscultados em Departamento Curricular relativamente às suas necessidades e expectativas de formação e essas necessidades são tidas em conta na elaboração do Plano de Formação disponibilizado pelo Centro de Formação. A ESCT poderá aprofundar as reflexões relativamente a outras vias de formação em áreas que considere estratégicas para a EFP, também aqui eventualmente rentabilizando parcerias já estabelecidas, ou recorrer a formação interna, através dos mecanismos que venha a considerar relevantes. Tem, por exemplo, nos documentos desenvolvidos no âmbito do processo EQAVET a previsão da realização de Jornadas Pedagógicas.

2.3 Critério 3.

| | |
|------------------|---|
| Avaliação | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP- Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP- Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP |
|------------------|---|

Avaliação do alinhamento no critério 3, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados tem como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão, os indicadores EQAVET selecionados e outros que possibilitem a monitorização intercalar dos objetivos traçados, em particular no que diz respeito às atividades relacionadas com a prática letiva.

Decorrente do modelo de avaliação e estratégias de monitorização intercalar, a ESCT tem em uso mecanismos de monitorização e alerta que permitem identificar atempadamente casos onde haja necessidade de intervir. Por exemplo, a ESCT dispõe de uma plataforma que permite identificar e controlar o excesso de faltas, emitindo alertas aos docentes para que estes possam acompanhar em tempo real a assiduidade dos alunos. A ESCT dispõe de mecanismos para repor atividades letivas perdidas, devidamente explicitados no Regimento dos cursos profissionais. Também existem outros mecanismos complementares de monitorização, em uso, eficientes, da responsabilidade da direção de turma e conselhos de turma, que têm acompanhado as atividades e desenvolvido planos individuais e caso a caso para recuperação dos alunos, pelo menos trimestralmente.

A avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados permite identificar as melhorias consideradas necessárias. Os dados estatísticos dos resultados escolares e da evolução ao longo do ano letivo de 2019/20 são inclusivamente disponibilizados online para uma maior disseminação da informação e do trabalho efetuado o que consubstancia uma boa fonte de evidência (Vide <https://online.fliphtml5.com/nlzck/wtnu/#p=12>).

Os *stakeholders* internos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP. Os *stakeholders* externos ainda não estão formal e sistematicamente envolvidos nestes processos, sendo, contudo, chamados a pronunciar-se sobre melhorias consideradas necessárias na gestão de EFP. Tem havido uma preocupação de enviar questionários às entidades empregadoras (16 questionários enviados) e embora não tenham obtido resposta por parte das mesmas, foi demonstrada preocupação de efetuar um acompanhamento de maior proximidade, na tentativa de obtenção de respostas.

2.4 Critério 4.

| | |
|----------------|--|
| Revisão | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos- Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados- Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão |
|----------------|--|

Avaliação do alinhamento no critério 4, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

De acordo com o modo como está pensado o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, intercaladamente, em ciclos

trimestrais correspondentes ao final dos períodos letivos, e anualmente, através da conceção e adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, face às práticas em uso. Estão criados os mecanismos para a efetivação destes processos de revisão, sendo as medidas definidas e implementadas no período de confinamento do 2.º trimestre do ano de 2020 exemplo disso. A visita permitiu perceber que são debatidas e aprovadas medidas preventivas, corretivas e alternativas na gestão da EFP (ex: em conselhos de turma e conselho pedagógico), mas carece ainda de visibilidade, nos documentos, a fundamentação da adoção dessas medidas.

Há margem para que o relacionamento próximo e privilegiado com alguns *stakeholders* estratégicos para a ESCT possa ser aprofundado e rentabilizado na criação de novas dinâmicas de colaboração que venham a configurar novas soluções face às práticas em uso na gestão de EFP.

O feedback sobre a satisfação dos *stakeholders* internos é tido em conta no processo de revisão. A auscultação dos *stakeholders* (internos e externos), designadamente desenvolvida no âmbito dos *Focus Groups* realizados, de que foram encontradas evidências sólidas no documento base, bem como em reuniões pontuais entre as entidades formadoras de FCT e os representantes da ESCT que com elas articulam, permitiram identificar algumas medidas de melhoria do desempenho nos indicadores auditados. Após análise do *feedback* das reuniões presenciais (*Focus Groups*), foi possível verificar que a avaliação da oferta formativa, juntamente com o feedback das empresas tem permitido uma revisão da formação. Estão neste momento criados mecanismos formais de auscultação de alunos, entidades acolhedoras de FCT e empregadores, pelo que há condições para que o feedback formal da satisfação desses *stakeholders* venha a ser efetivamente considerado na fase de revisão.

Em particular, relativamente à adequação da formação face às necessidades dos empregadores o feedback de ex-alunos da ESCT (vide relatório *Focus Group*), tem permitido obter uma melhor perceção dos resultados da formação face às necessidades laborais. Foi possível também observar que um grupo relevante de alunos tem vindo a ser recrutado pelas entidades acolhedoras onde efetuou estágio e ingressado nos seus quadros. Se bem que esta integração esteja dependente da capacidade e dimensão dessas empresas, de acordo com os empregadores (*stakeholders* externos) não seria relevante empregar os estagiários se não houvesse um alinhamento claro entre a formação e o mercado de trabalho.

Apesar da ESCT ter feito e publicado a avaliação dos resultados dos indicadores EQAVET, no âmbito do atual processo de alinhamento nos documentos do operador e no documento *O ensino profissional em análise*, deverá aprofundar a reflexão sobre as responsabilidades, e as formas de publicação regular dos resultados da avaliação, e da revisão, a adotar ciclicamente no futuro, explicitando-as dos seus documentos de ordem operacional.

Foi possível perceber, em resultado da visita, que as melhorias consensualizadas na gestão da EFP são introduzidas anualmente, salvo as que sejam eventualmente consensualizadas em sede de conselhos de turma, decorrentes da monitorização trimestral dos indicadores apreciados nessa sede. Não ficou claro, contudo, que as melhorias a implementar na gestão da EFP decorram totalmente da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso pelo operador e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão. Foi possível perceber também, em resultado da visita, que os resultados da revisão são apreciados nas estruturas e órgãos internos do Operador, mas não ficou evidenciado como são integrados na fase de planeamento seguinte. Esta é, a seu tempo, uma fase que é importante amadurecer concretizando e fundamentando medidas/atividades, envolvendo os *stakeholders* internos e externos num processo consensualizado estrategicamente.

2.5 Critério 5.

| | |
|--|--|
| Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua- Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio <i>internet</i> da instituição |
|--|--|

Avaliação do alinhamento no critério 5, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado

Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado

Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

O diálogo institucional entre *stakeholders* (internos e externos) é realizado por duas vias: por um lado, desenvolve-se no âmbito de reuniões formais e *Focus Group*; por outro lado, também se desenvolve durante a realização dos estágios onde há um acompanhamento de proximidade do diretor de turma junto das entidades acolhedoras. Embora estes procedimentos sejam efetuados e referidos verbalmente por ambas as partes (i.e., ESCT e Empresas), há uma necessidade formalização de recolha de evidências por via de realização de atas ou registo documental semelhante. Adicionalmente, existem também outras formas de contacto e sedes de diálogo ainda que não estejam formalizadas, como é o caso dos contactos efetuados pela direção, bem como pelos diretores de curso.

O relatório base disponibilizado pela ESCT permitiu identificar através de evidência documental que foram efetuadas reuniões entre os *stakeholders* e a ESCT. Destas reuniões foi dado igualmente testemunho pelo Sr. Diretor do Agrupamento. As reuniões desenvolvidas permitiram identificar evidências do desenvolvimento e alinhamento da oferta formativa com os objetivos empresariais locais, o planeamento de atividades e a sua implementação. Neste sentido, também foram identificadas oportunidades de melhorias a implementar no ciclo de melhoria contínua. Por exemplo, os *stakeholders* externos consideram que o processo de participação, consulta e acompanhamento dos cursos de EFP está garantido pelo estabelecimento de protocolos e acompanhamento de formandos no âmbito da formação em contexto de trabalho.

Do ponto de vista dos *stakeholders* externos, estes consideram que existe um diálogo prévio com as entidades empregadoras que serve para alinhar a oferta formativa às necessidades das empresas. No

entanto, no relatório de *Focus Group* estes consideram que é necessário reforçar este processo através de um trabalho prévio de diagnóstico das necessidades das empresas e das instituições, para que se possam adequar os conteúdos à prática empresarial. Não obstante deste último argumento, foi possível verificar um alinhamento da oferta com as necessidades empresariais locais e regionais dado que existe evidência de que estas empresas têm vindo a integrar os alunos da ESCT nos seus quadros.

Capitalizando todo o envolvimento que a ESCT mantém, nas várias sedes de diálogo com os *stakeholders* para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento, há ainda que formalizar o envolvimento sistemático dos *stakeholders* externos no diálogo sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, o que se traduzirá no seu envolvimento efetivo nas diferentes fases do ciclo de garantia da qualidade.

No presente processo de alinhamento foi formalizado um fórum para a auscultação dos vários *stakeholders*, incluindo externos – *Focus Groups*. A experiência deste evento poderá ser avaliada e considerada, também, no processo de reflexão conducente à conceção de mecanismos sistemáticos para o envolvimento efetivo dos *stakeholders* externos considerados estratégicos.

Foi já disponibilizada informação muito bem organizada sobre o processo de melhoria contínua da oferta de EFP, na área dedicada à EFP da ESCT – (<https://eqavet0.wixsite.com/eqavet>). Há, no futuro, que adaptar os procedimentos e desenvolver os mecanismos que permitam à ESCT dispor de, e disponibilizar aquela informação, mais do que uma vez por ano, em conformidade com o estipulado no modelo EQAVET para o nível de alinhamento consolidado.

2.6 Critério 6.

| | |
|--|---|
| Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP | Focos de observação <ul style="list-style-type: none">- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP- Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.- Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP |
|--|---|

Avaliação do alinhamento no critério 6, tendo como referência o descritivo associado a cada um dos graus de alinhamento com o Quadro EQAVET (cf. Anexo A)

(assinalar a situação aplicável)

Grau 1. Alinhamento com o EQAVET iniciado Grau 2. Alinhamento com o EQAVET avançado Grau 3. Alinhamento com o EQAVET consolidado

Fundamentação

A ESCT aplica de modo sequencial as fases do ciclo de Deming (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão), visando melhorias decorrentes do processo na oferta formativa com recurso à monitorização dos indicadores, que têm momentos definidos para a sua recolha e permitem avaliações intermédias. Há, contudo, e como já referido, que dar maior visibilidade à fase de revisão e a como a fase de revisão informa o planeamento do ciclo seguinte, na gestão da oferta de EFP, no que respeita ao conjunto dos indicadores em monitorização.

O operador aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP anualmente e trimestralmente (no que se refere a indicadores diretamente relacionados com as práticas letivas), em função da duração própria das atividades envolvidas. Há que aprofundar os procedimentos de modo a que seja mais perceptível a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global (a 3 anos).

Concomitantemente, deverá aumentar-se a visibilidade da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP nos documentos orientadores da instituição de ordem estratégica e operacional (designadamente, Projeto Educativo e Regimento dos Cursos profissionais).

3. Avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET

A ESCT tem feito um esforço significativo no que concerne à implementação de um sistema de garantia da qualidade alinhado com os critérios de qualidade EQAVET. Tendo ainda em conta as limitações da COVID-19 e os seus impactos na implementação do programa (ex., não obtenção de resposta ao questionário dos *stakeholders* externos), podemos considerar que a ESCT se encontra num estado avançado de alinhamento. Este argumento é ainda reforçado pela consciencialização da importância em assumir um processo de melhoria contínua transversal, aos alunos, docentes, direção e *stakeholders* externos. Em particular, no que diz respeito às vantagens do alinhamento EQAVET no suporte à tomada de decisão e à melhoria contínua da oferta da EFP, com reflexos na satisfação dos *stakeholders*, na qualidade de serviço prestado, e na satisfação dos empregadores na melhoria da imagem social deste tipo de via de ensino e, de modo alargado, na integração e sinergias com a comunidade.

Embora a ESCT vá no bom caminho, ainda há margem para melhorar o processo de implementação do ciclo de garantia da qualidade, em particular, através da necessidade de estabelecer dinâmicas de aquisição de novas competências e atualização de conhecimentos pela equipa docente. Verificou-se, contudo, uma clara preocupação da direção da ESCT e da coordenadora da equipa EQAVET em desenvolver atividades nesse âmbito. Gostaríamos ainda de referir que a recomendação da atribuição do selo de conformidade EQAVET para 3 anos, reconhecimento do estado avançado de alinhamento com o Quadro EQAVET, deve-se ao facto da ESCT ter evidenciado o percurso já realizado e ter demonstrado vontade, autonomia e maturidade para o seu aprofundamento e consolidação. Esta atribuição demonstra, pois, a confiança no trabalho desenvolvido, assumindo que a ESCT continuará a trabalhar no desenvolvimento do sistema de garantia da qualidade como tem feito até agora.

III. Recomendações para a melhoria do processo de garantia da qualidade da EFP

Apesar de revelar uma posição com um alinhamento avançado com o EQAVET, recomendamos à ESCT, numa perspetiva de melhoria contínua:

- Registrar as atividades efetuadas no âmbito da garantia da qualidade, de modo a que exista um registo histórico de todas as evidências e respetivas medidas de mitigação;
- Apesar dos esforços e iniciativas já efetuadas pela ESCT, no sentido de desenvolver estratégias de estímulos à participação continuada dos *stakeholders* externos, nomeadamente, com recurso aos inquéritos enviados, é necessária uma maior monitorização e acompanhamento das respostas por parte das empresas;
- Aprofundar, formalizando e tornando sistemática, a participação efetiva dos *stakeholders* externos nas diferentes fases do ciclo de garantia de qualidade, para além da já desenvolvida do órgão onde têm assento, envolvendo-os, pois, na definição de objetivos estratégicos, na análise contextualizada dos resultados e na consensualização das melhorias na gestão da EFP;
- Potenciar e rentabilizar as parcerias com os *stakeholders* externos no âmbito da implementação das atividades de EFP, no sentido de viabilizar opções estratégicas que a ESCT venha a assumir;
- Um maior acompanhamento das iniciativas de formação dos professores do ensino profissional, sendo necessário desenvolver um plano mais ambicioso que estimule a formação dos docentes, alinhando a formação e o seu planeamento com as necessidades específicas dos profissionais e com opções estratégicas da instituição;
- Desenvolver e estimular a participação dos formandos em projetos supranacionais principalmente no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, que pode ser implementado através do programa ERASMUS+.
- Clarificar, aprofundar e dar visibilidade às metodologias de avaliação contextualizada, de resultados e dados dos indicadores e práticas a monitorizar, e de revisão, revendo responsabilidades, metodologias e calendarização. Assegurar que as medidas de revisão implementadas (preventivas e corretivas, assim como medidas alternativas às práticas em uso) decorram da avaliação contextualizada e da consensualização das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP. Dar visibilidade à interação da fase de Avaliação com a da Revisão e desta com o Planeamento do(s) ciclo(s) seguinte(s).
- Criar mecanismos e rotinas de disponibilização de informação sobre a melhoria contínua da oferta de EFP no sítio internet da instituição, mais do que uma vez por ano, de acordo com o estipulado no quadro EQAVET;
- Verter para os documentos de natureza estratégica da Instituição os pressupostos do quadro EQAVET (não esquecendo o alinhamento com políticas europeias, nacionais regionais de EFP e estudos prospetivos disponíveis) e dar maior visibilidade, nesses documentos, e nos documentos de natureza operacional, ao Ciclo de Garantia da Qualidade.
- Equacionar as sinergias entre a Equipa EQAVET e o Observatório da Qualidade, estruturas não inseridas ainda no organigrama da Instituição, e os vários níveis de *stakeholders* internos, incluindo a equipa de autoavaliação, nos processos de reflexão, consolidação e sistematização do sistema de garantia da qualidade de modo a promover o desenvolvimento de uma cultura partilhada de qualidade na gestão da EFP.

IV. Conclusão

Face aos resultados da avaliação do processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, desenvolvido pelo(a) Escola Secundária 3.º CEB de Cristina Torres, propõe-se

(assinalar a situação aplicável)

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

a atribuição do Selo de Conformidade EQAVET condicionado a 1 ano.

a suspensão do Selo de Conformidade EQAVET.

a não atribuição do Selo de Conformidade EQAVET.

A Equipa de Verificação de Conformidade EQAVET

(Perito coordenador)

(Perito)